

A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A



DO IMMACULADO	FAVORES	E DO BEATO
CORAÇÃO DE MARIA		ANTONIO M. CLARET

**Barretos** — D. Olympia de Paula encommenda uma missa pelas almas. — D. Maria Magdalena do Nascimento, uma missa pelas almas. — D. Candida de Paula, uma missa pela alma de sua parente Izaura. — D. Beatriz De Lucca, uma missa a Sto. Expedito, em acção de graças. — D. Genoveva Fiuza, uma missa pelas almas. — D. Emilia de Jesus, uma missa pelas almas. — D. Paulina Nunes de Moraes, uma missa a S. João e uma a São Francisco Xavier. — D. Filomena Falabella Possatti, uma missa pela alma de Isidoro Luiz Possatti. — D. Maria Luisa de Campos, uma missa pelas almas. — D. Amelia Lombardi, uma missa a S. Lazaro, por graça alcançada. — D. Angelina Tomaselli, duas missas pelas almas e uma ao Sagrado Coração de Jesus e de Maria. — D. Leonilha Bottacini encommenda uma missa pelas almas de Caetano Mazalini, José Bottacini e Orolindo Mazalini. — D. Anna Falabella de Santis, uma missa aos Sagrados Corações de Jesus e Maria. — D. Ambrosina Anamia, duas missas por Caetano Borelli e Caetana Borelli; uma a Nossa Senhora por uma intenção particular; outra pela alma de Antonio Florenzano Sasdelli, e uma por Filomena Mastandoni. — D. Francisca Dias Toledo, uma missa pela alma de João da Silva e mais uma por Ricardo Toledo. — D. Ignacia Junqueira do Nascimento, uma missa pela alma de José Machado de Barros Junior, e uma por Rita Candida de Mello.

**Monte Azul** — D. Emilia Pascua encommenda duas missas pelos seus Padrinhos Thomaz Arroyo e Simona Sanchez; mais duas pelos seus defuntos paes, e uma pelas almas. — D. Maria Martinelli, uma missa a Nossa Senhora do Rosario. — D. Emilia Pascua, uma missa a D. Bosco, por graça alcançada. — D. Octacilia Patricio Arroyo, uma missa a S. Sebastião, em acção de graças. — D. Cypriana Lopes, uma missa por graça que espera alcançar a favor de

um doente da familia, e mais uma pelos defuntos da familia. — D. Anna Luisa Pereira, uma missa pela alma de Carlos João Pereira. — D. Maria Arroyo Ducatti, duas missas para obter a saude de seu filho.

**Arary** — D. Jovelina Vasco Abreu encommenda tres missas por alma de Annunciata. — D. Palmira Guerra, duas missas em louvor de Sto. Antonio, e pelas almas. — D. Maria de Lourdes Grassiano Linares, duas missas em louvor de N. S. Aparecida, e por alma do Padre Victor. — D. Henriqueta Grassiano, uma missa por alma de Maria Nantes Guimarães. — D. Donata Piccinini, uma missa por Augusto Piccinini e José Montaldi. — D. Mathilde Linares, uma missa por alma de Docemilla Linares; e Antonio Linares duas missas, sendo uma por José Linares e outra por Maria Apresentação.

**Monte Santo** — D. Tarcilia Provinciali, encommenda uma missa por alma de Francisca. — D. Maria Rosa Silva, uma missa em louvor do Bom Jesus da Lapa. — D. Marianna Vieira Costa, missas a Santo Antonio e S. José. — D. Maria Benedicta, missas por B. Demasi, Manoel Demasi e Francisco Demasi. — D. Geralda Mafra, uma missa por alma de Francisco Seboló. — D. Maria Mafra agradece favores a Sta. Rita. — D. Ermelinda Santo, missas pelas almas. — D. Cacilda Cintra, missas por Rita, Leonarda, Clara, por seus queridos paes Sr. José e Sra. Maria, e a ultima pelas almas mais abandonadas.

**Arary** — O Sr. Antonio Guimarães agradece ao Immac. Coração de Maria e ao Beato Claret, favores recebidos em pessoas de sua familia.

**Mocóca** — Sr. Fortunato Rigobello encommenda duas missas pelos finados da sua familia. — D. Antonia P. Bosco, uma missa por alma do Padre

Victor. — D. Lucy B. Paione, uma missa por alma de seu pae Sr. Julio Cesar Bocchat e D. Anna Paione outra por alma de seu marido. — D. Maria G. Zini, tres missas a Sto. Antonio, S. Benedicto e N. S. Aparecida. — D. Lina Pinheiro, duas missas por sua mãe D. Maria Lina e pelo seu esposo Cap. Zacharias Pinheiro. — D. Lucy Meirelles, grata ao Beato Claret por favores recebidos, offerta uma esmola para seu culto. — D. Noemia agradece, ao menino Antonio Martinez de la Pedraja, um favor obtido pelo seu filho, e offerta uma missa por alma do Dr. Pedro Autran Dourados. — D. Ezilia Lima, uma missa em louvor de N. S. Aparecida. — D. Hortencia Figueiredo agradece favores, pela novena efficaz das "Tres Ave Marias".

**Caconde** — D. Joulina, duas missas a S. Luiz e Divino Espirito Santo. — D. Adalgisa Maringole, uma missa ás almas. — D. Maria Esmeralda deu 5\$000 para baptizar um indio com o nome Conceição da Aparecida. — D. Maria Esmeralda agradece varias graças obtidas pela novena das Santas Chagas.

**Porto Feliz** — Sr. Carlos Beluffi encommenda seis missas por a'ima de Lucas Beluffi e Carolina Arigoni. — D. Emilia Martins agradece uma graça pela novena dos "Tres Ave-Marias". — D. Ernestina Bernardelli, uma missa pela sua intenção. — D. Adelaide Motta, uma missa pelos parentes falecidos. — Maria Simões, duas missas pelas almas mais necessitadas. — D. Laurentina Maria das Neves, agradece um favor recebido. — D. Joanna Maria, tres missas ao Divino Espirito Santo, e por intenção de João e Joaquim, e por Anna, Roberto e Maná. — D. Benedicta Pires Almeida, quatro missas pelas almas. — Iracema Castellucci, duas missas por Guilherme Castellucci. — D. Bruna Verceлина, uma missa em louvor de N. S. Aparecida.



# AVENIMARIA

REVISTA SEMANAL  
CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:	Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — (Com ap. ecclesiastica).	RED. E ADMIN.: Rua Jaguaribe, 699 Tel. 5-1304 - Caixa, 615.
Anno . . . . . 10\$000		
Perpetua . . . . . 150\$000		

## DOMINGO

Ramos de oliveira se estendem pelas ruas de Jerusalem... A homenagem do povo de Israel a Jesus Christo, recebido triumphalmente pela multidão a bradar: "Hosanna ao Filho de David! Bemdito o que vem em nome do Senhor!" A turba enxameia como abelhas ruidosas... E borboreia: "E' o propheta! Fez caminhar aos paralyticos, sarou com uma palavra ao cego de nascimento, resuscitou a Lazaro... Ninguem préga mais admiravelmente do que Elle! Que palavras doces, que lindas comparações, que doutrina encantadora! E que olhar santo! Com que unção toca as mais endurecidas almas, victimas dos maiores peccados! Commoveu até á Samaritana, á Maria de Magdala, peccadora, e aos desprezados publicanos! E' o homem do povo; o operario que não desdenhou trabalhar de carpinteiro; o amigo sincero dos enfermos, do pobre, do misero abandonado!..."

Assim commentavam os manifestantes, enquanto Jesus se ia approximando da Cidade Santa, montado num jumentinho, symbolo do jugo de Israel.

Mas, orgulhosos, não puderam tolerar



## DE RAMOS

os phariseus os continuos vivas a Jesus. A hypocrisia roe-se de inveja contra o bem, e o assalta como serpente bífida. Sabiam muito claramente os falsos escribas judeus que a oliveira significava a triplíce unção em Christo: a unção sacerdotal, a unção como Rei dos reis e a unção da Divindade sagrando-lhe a humanidade, unida hypostaticamente na pessoa do Christo, que quer dizer — o unguido. Por isso tentavam hostilizar essa consagração publica do Israel ao Salvador. E Jesus aceitava prazenteiro aquella homenagem, porque se reconhecia, inquestionavelmente, o monarca dos monarcas, o summo sacerdote que iria sacrificar e sacrificar-se no Calvario com a unção do proprio sangue derramado, e ser Deus, o Filho de Deus, vindo á terra para resgatar o mundo peccador.

\* \* \*

Atiladamente, os phariseus manhosos se approximam de Jesus e, com hypocrisia, lhe rogam mande calar aquellas vozes festivas das crianças.

— "Não! — respondeu Jesus. Se ellas:

se calarem, as pedras falarão!...

Queria dizer: se as crianças, um dia, não louvarem mais publicamente a Deus; se a voz da innocencia emmudecer na escola, na igreja ou na praça publica porque desconhece a Jesus Christo; se as palmas verdejantes se não estenderem mais diante dos homens em adoração a Christo, — haveis de sentir castigos terriveis no mundo, a esbravejar entre miserias humanas, — o desespero, a traição, a morte. As mesmas pedras se erguerão contra o homem no clamor dos terremotos...

Até hoje procede assim a astucia da impiedade. Não quer nas escolas a religião, como fizeram no Brasil os maçons em quarenta annos de Republica velha; como o fazem na Allemanha arrancando ás Irmãs escolas, orphanatos, asylos, hospitaes; como o fizeram no Mexico, perseguidor da instrucção catholica, na Russia bolchevista, na Espanha governamental que não admitia mais preces, nem templos, nem orações



de crianças, nem conventos, nem sacerdotes que levantassem aos quatro ventos o nome de Jesus.

Não! Não poderão calar os arrogantes phariseus as mil e uma harmonias que sobem de toda a parte para o céu: canticos de almas a sonhar com a felicidade eterna, felicidade que o mundo ignora e só Jesus nos sabe conceder.

Elle é o caminho, a verdade, a vida! Que importa se amanhã falsos amigos nos vendam por trinta dinheiros, como Iscariotes vendeu a Jesus! Que importa se as multidões, entre hosannas hoje, amanhã nos crucifique entre blasphemias, comtanto que não nos accuse a bôa consciencia! Que importa se a maldade ruge contra nós brados de morte e nos colloca innocentes entre ladrões! Jesus não nos deixará jamais. Pois falou do seu triumpho luminoso: Eu venci o mundo: ego vinci mundum! Clamemos, sim, como as crianças de Israel: "Bemdito o que vem em nome do Senhor! Hosanna ao Filho de David!"

P. ARMANDO GUERRAZZI



## A Entrada Triumphal

*A multidão delira e a estrada enflora  
De purpuras e palmas. Manso e lento,  
Alheio ás ovações, leva um jumento  
O Rei dos reis... — rei dos judeus, agora.*

*— "Hosanna, ao Filho de David!..." sonora  
Canta uma voz e vibram, num momento,  
Mil vozes a louvar o nobre intento,  
A victoria da Idéa Redemptora.*

*— "Sião, os filhos do Senhor lapidas!  
... De pedra em pedra rolarás errante..."  
Jesus clama, entre lagrimas doridas.*

*Venceu teu filho?... O' triste Mãe das Dôres,  
Ouves, na voz da turba delirante,  
O martellar dos crucificadores.*

D U R V A L D E M O R A E S



O Rei manso e humilde no espontaneo plebiscito em que vibram os corações de boa vontade,

# PALAVRAS DE AMOR E VIDA

## Domingo de Ramos: — ESPECTADORES DO TRIUMPHO

**A** MANIFESTAÇÃO feita a Jesus, pelos habitantes de Jerusalem, posto que improvisada, resultou estrondosa, delirante, avassaladora. Tudo contribuiu á grandiosidade da scena, á belleza da ardente apothose. A tranquillidade da manhã sonorizada pela turba multa que enchia a cidade. O ar fino. A Luz doirada. O céu muito azul. Os tons alacres da multidão que refervia em jubilo pela aproximação da Paschoa. E principalmente as personagens do prestito, os espectadores do painel que se desenvolvia aos olhos assombrados de todos, com uma serenidade unica, com uma pontualidade inexplicavel.

São tres essas personagens: Jesus, os amigos e os adversarios.

### I. — JESUS

Ha homens que se preparam os triumphos, que se embriagam com o vinho capitoso das aclamações, que mercadejam as honras. Jesus Christo, ao envez, furtou-se a todas as demonstrações de grandeza e a qualquer occasião de admiração. Na transfiguração do Thabor incumbiu seriamente aos Apostolos de occultar o facto até depois da Resurreição. Quando as turbas regorgitadas de pasmo, quizeram nimbal-o de gloria e diademal-o com a realza, escapou-se-lhes das mãos. Opportunidades não lhe faltaram para se deixar embalar nas tranquilladas ondas do publico reconhecimento. Porém, arredou-se sempre da menor manifestação.

Ha, entretanto, uma excepção, nessa rota tracejada para toda a sua vida. E' a entrada triumphal em Jerusalem. Precisamente, antes dum drama. E drama barbaro, sanguinolento, deicida. Havendo mister confortar os apóstolos, soerguer-lhes os animos, consente que O vejam festivamente acclamado. Para riscar de sua mente preconceitos e hesitações, ordena o triumpho e manda elle mesmo fazer alguns preparativos. A commoção e vibratilidade popular, na hora marcada, chegou ao delirio, attingiu as raias do incomprehensivel. Mas, não o esqueçamos, é um triumpho de pobre, de humilde, de manso.

E seria interessante, summamente proveitoso, conhecer os pormenores da entrada, momentaneamente a attitudo do Mestre, as palavras, os olhares, as atenções, os pensamentos de Jesus, naquellas horas de commovente delirio popular. Por fóra, nas manifestações externas, estava radioso, mostrava-se agradecido, sorria, dispartia bençams, acenava com gestos de reconhecimento aos que, mais afastados, o vivavam, não lhe podendo escutar a palavra da gratidão, pelo mar immenso de cabeças que se movimentavam. Por dentro, no imo da alma, no recesso do espirito, outra onda de sentimentos. A visão nitida do reverso do quadro. A veledade das turbas, a inconstancia dos sentimentos, a trahição, a vozeria desenfreada, as machinações dos inimigos, a cruz ensanguentada, o holocausto.

Como um rei da historia poderia dizer: "Si é immensa a multidão que me festeja, será maior quando fôr para o cadafalso..."

### II. — OS AMIGOS

Com elles contava Jesus Christo. Com o concurso dos bons, com a contribuição dos discipulos, com a bôa vontade dos que O estimavam, com a generosidade do povo, do povo simples que lhe seguira os passos e o acompanhara nas travessias accidentadas pela Palestina. Entre aquelles amigos havia alguns mais dedicados, mais destemidos, mais affeitos.

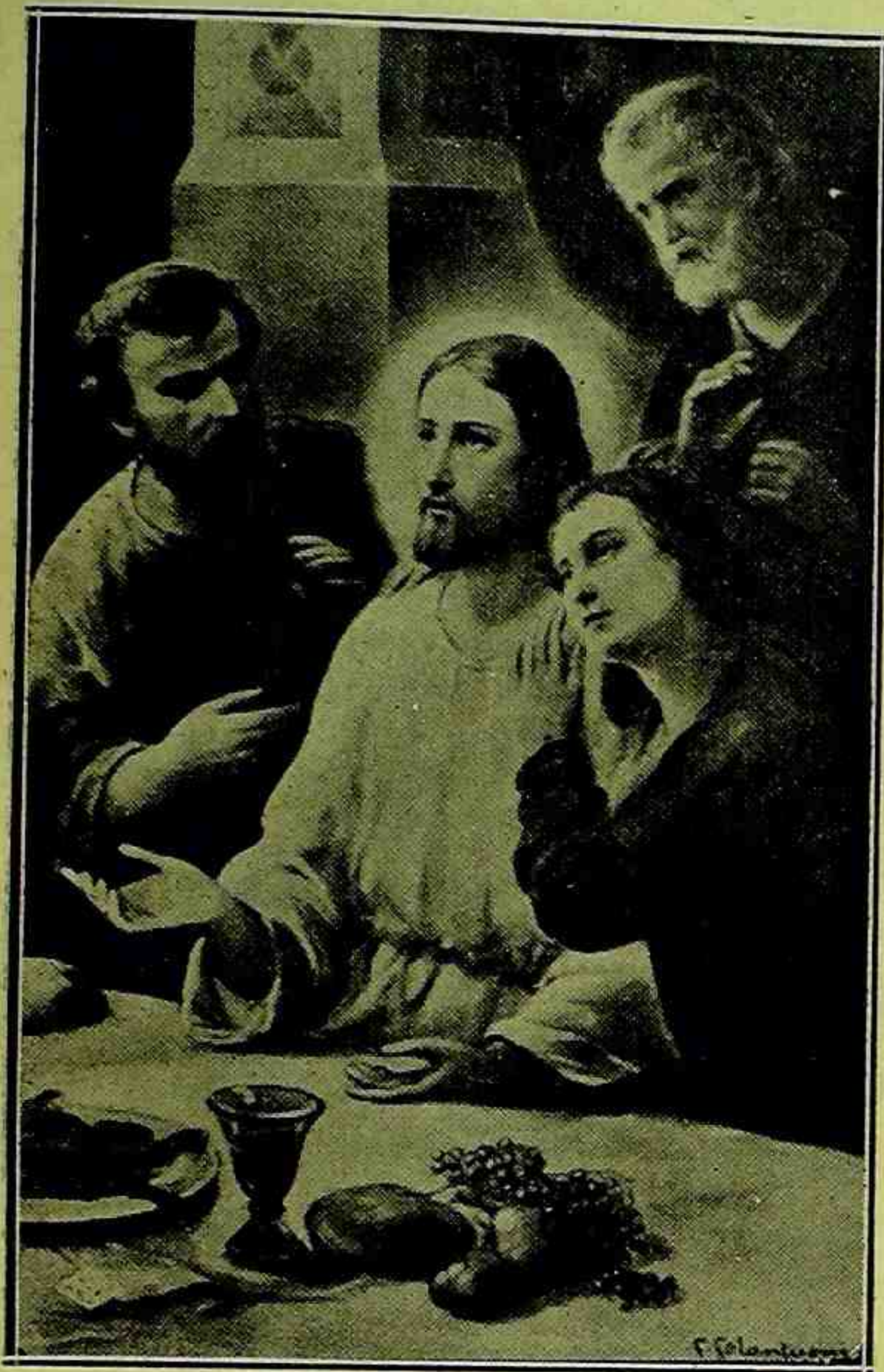
Queriam sahir da vulgaridade. Desejavam externar-lhe o amor de alguma forma particular. E uns bradavam, outros atapetavam a estrada com ramos de oliveira e verdejantes palmas. Muitos se acotovelavam ao lado delle para sentir-lhe o calor estuante do carinho. Nem faltavam os que ficavam extasiados a lhe contemplar o rosto, o enlevo, a irradiação das virtudes.

No abigarrado prestito não seria assaz difficiloso marcar á dedo os que ali estavam por um milagre, por uma arrancada de amor de Jesus. E estes não seriam os menos entusiastas, os menos dedicados. Eram os amigos favorecidos. Somos todos nós que, incontaveis vezes, fomos alvejados por uma chuva de dadas e favores divinos. Comnosco, com os amigos, Elle conta para a victoria de sua doutrina, para o soerguimento de seu codigo, para a glorificação de sua Igreja.

### III. — OS ADVERSARIOS

Congregados em torno da multidão, á espreita dos acontecimentos, acobertados na hypocrisia e no escandalo, ali estão os inimigos de Jesus. Os brados do povo, as hosannas, as palavras elogiosas com que o recebem, excitam nelles uma revolta, uma impulsão de ataque. Não se reprimem. E vão directamente queixar-se ao Salvador, depois de inutilmente murmurarem entre si.

A ousadia parecia inacreditavel. Exigem de Jesus o silencio dos discipulos. E mais ainda: querem que os reprehenda, que, abafando aquellas acclamações, a populaça se disperse, termine em secco o triumpho, seja Jesus abandonado a sós no mais accesso das ovações. Os adversarios da entrada de Jesus em Jerusalem ainda estão hoje, com o mesmo intuito, com os mesmos anhelos. Convictos da inutilidade dos remoques e calumnias, dizem para si mesmos: "Nada adeantamos. Todo o mundo vae atraz delle..." E' a verdade. Os rivaes, um atraz do outro, desfilam desbandados para a morte, para o declinio. Todos perecem. Nada adeantam as ameaças. Cada vez o divino homenageado de Jerusalem vive mais glorioso e mais amado.



Jesus contempla o cenário dos séculos: o deserto da vida, a humanidade erradia... Fez-se pão para os desterrados famintos...

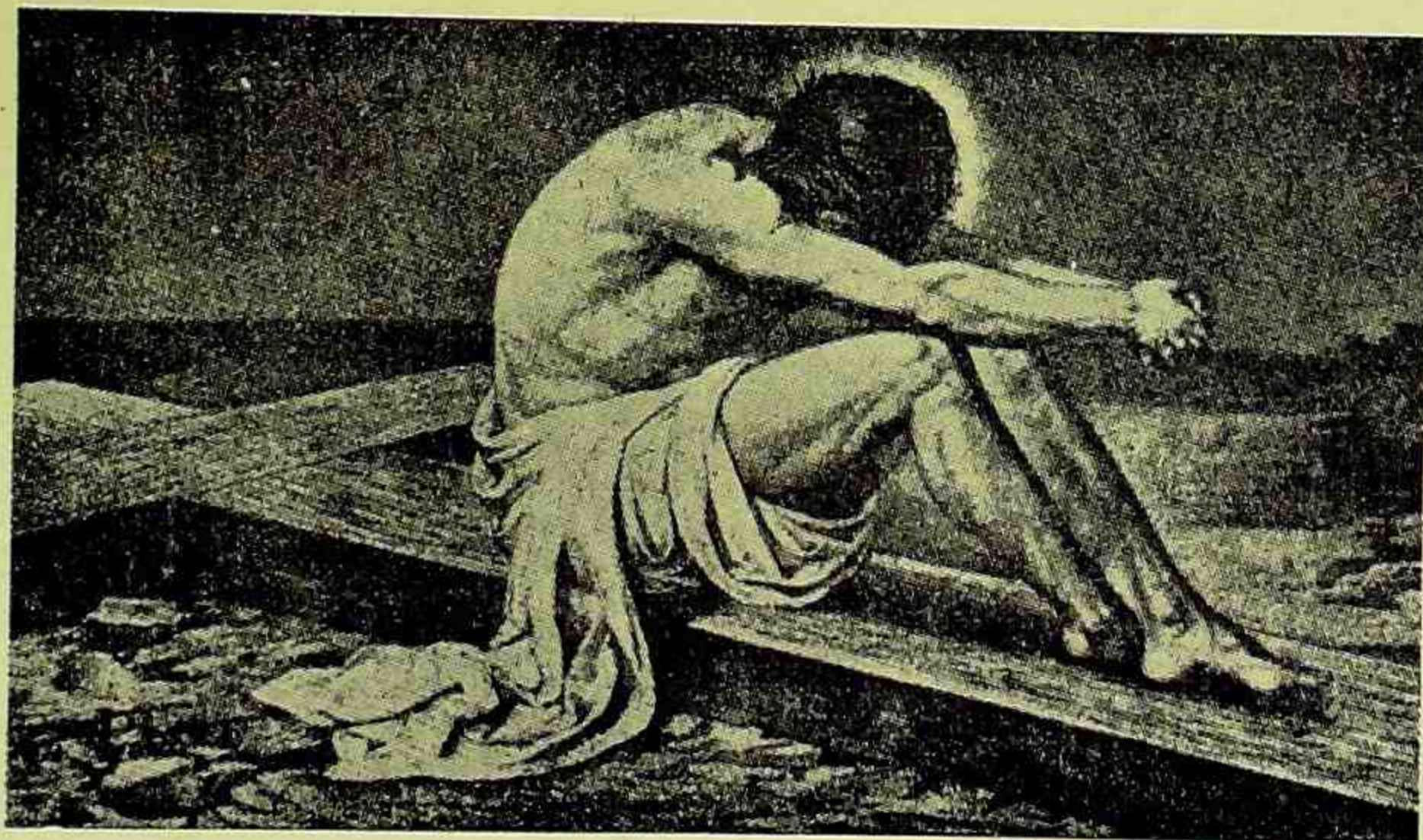
# PASSIO

A RECORDAÇÃO da maior das tragédias realizada, ha vinte séculos, no monte Calvario, reúne, durante uma semana, a humanidade crente num mesmo sentimento de amor, de compaixão, de dôr, de santa indignação e de perdão.

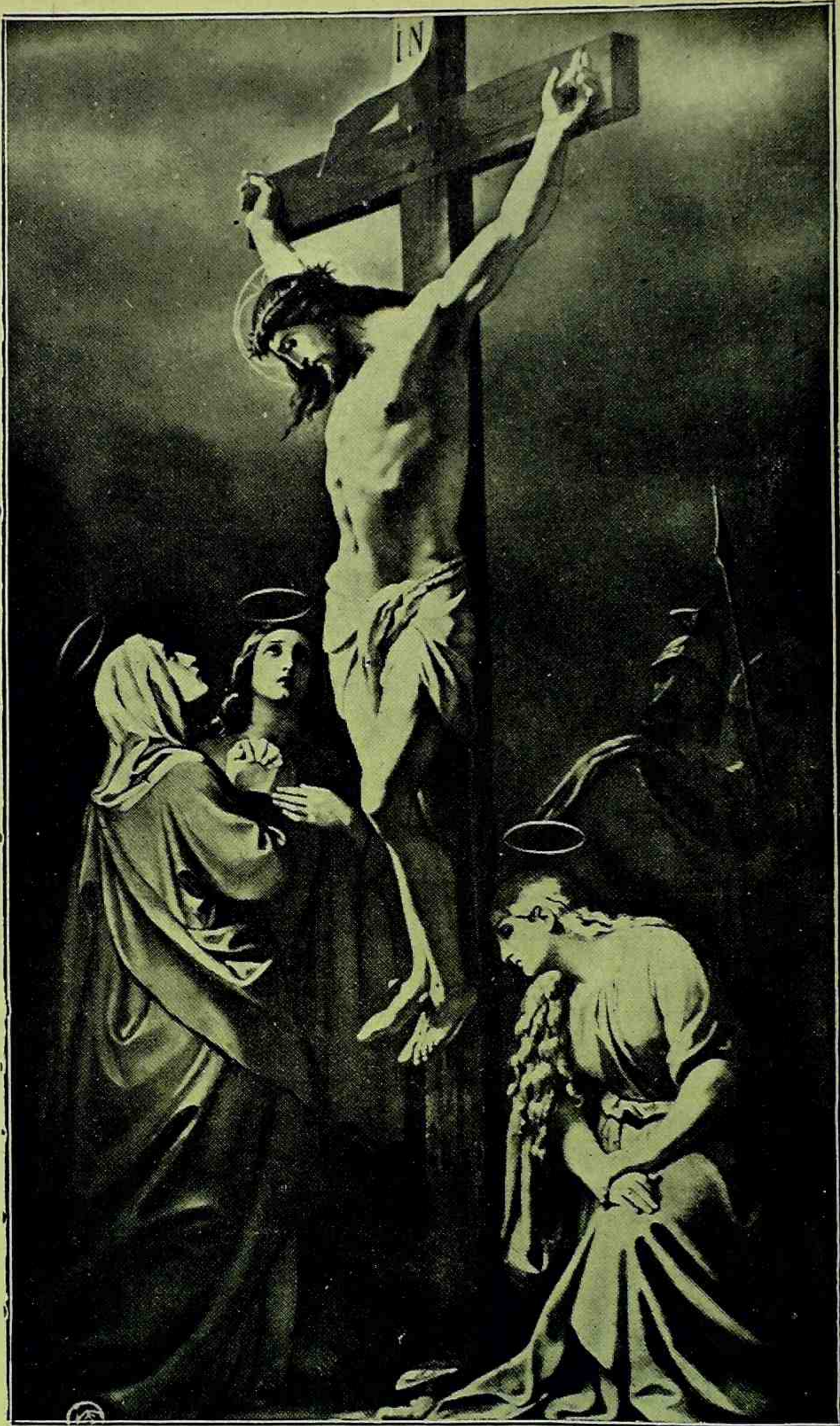
E' que se relembra o excesso de amor de um Deus para com os homens, as dôres atrociŝsimas que o Filho de Deus soffreu para nos libertar da escravidão do peccado, e a ingratição inqualificavel dos homens.

Mas a Santa Igreja, Mãe compassiva, porque é a incarnação palpitante da bondade infinita de seu Divino Fundador, apresenta, nestes dias, a seus queridos filhos, a fonte inexgotavel de amor do lado aberto de Jesus. Distribue a flux, por meio de seus ministros sagrados, o perdão generoso, apesar de tanta maldade e ingratição, — tudo o que perdoardes na terra será tambem perdoado no Céu... — Ainda que não fosse mais que por este gesto incomparavel de misericordia de Jesus. teriamos que lhe ser eternamente gratos. Mas acompanhemo-lo em seus ultimos dias.

Quantas angustias por nosso amor, no monte das Oliveiras! Quanta realidade e fineza de amigo na instituição do Santissimo Sacramento! Quanto symbolismo e humildade ao se abaixar o Divino Mestre para lavar e oscular os pés de seus discipulos! Quantos exem-



A oblação do corpo innocente e immaculado pelo resgate de seus carrascos.



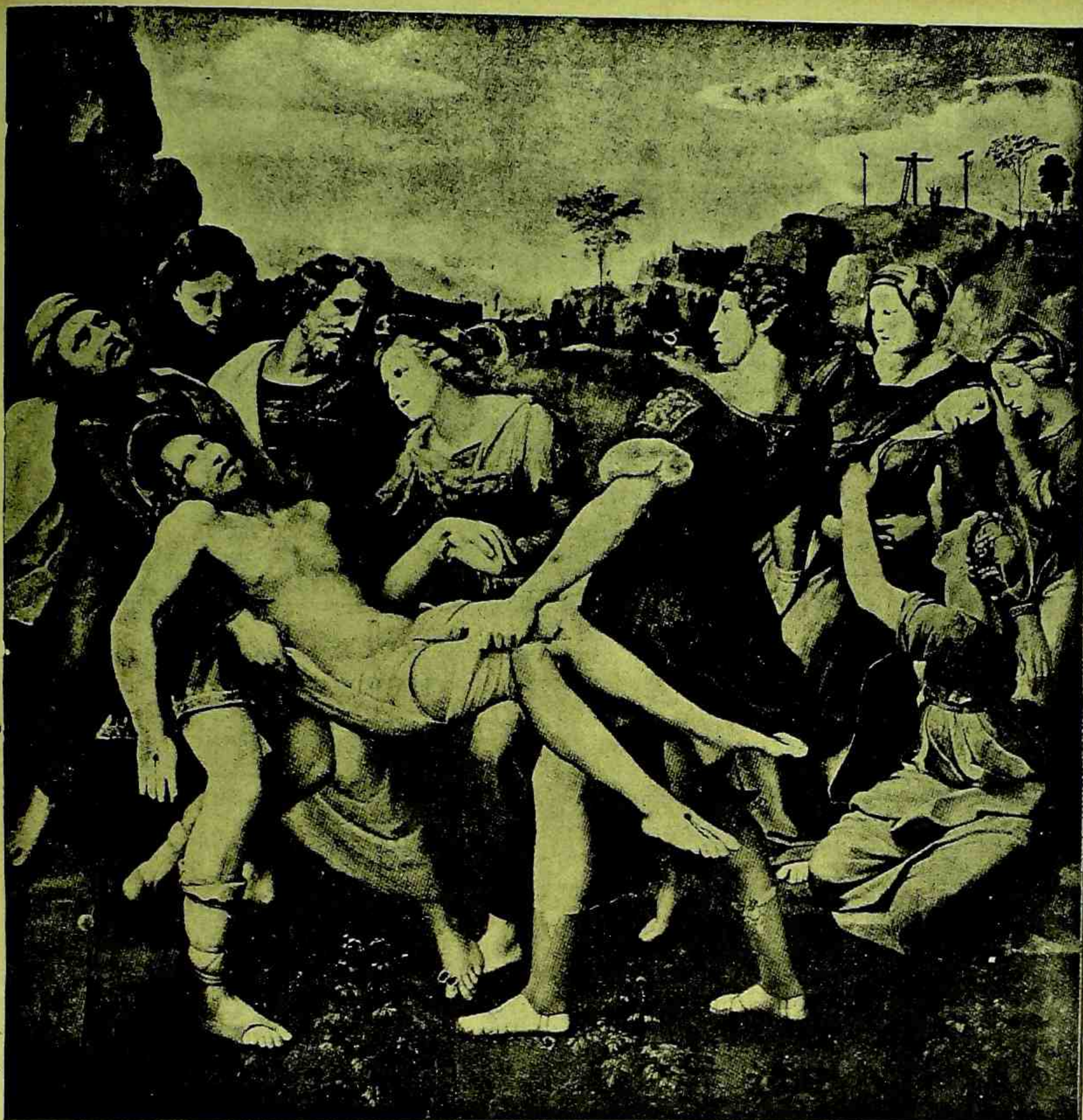
Cruz, sangue, estertores, agonia, morte. A Justiça eterna se reconcilia com a miseria humana.

plos de resignação e paciência naquelles julgamentos iníquos! E quando Jesus morre no Golgotha, a propria natureza não pode deixar de manifestar seu estupor, e em brado formidavel parece reprovar a ingratição da humanidade.

A Santa Igreja, — constituida pela con-

gregação dos fieis que seguem a doutrina de Jesus seu Fundador, e obedecem a seu legitimo representante na terra o Summo Pontifice, — não podendo contar a multiplicidade de affectos que lhe inunda o coração, reune-se, nestes dias, com mais frequencia, nos templos sagrados para satisfazer, de alguma forma,





O corpo inerte do autor da vida paga o tributo da humanidade prevaricadora.

estes mesmos affectos num ceremonial cheio de dramatismo religioso, e prorrompe nestas manifestações estupendas que, ora são como hosanna de exaltação, ora como gritos plangentes de dôr, ora como prova de um amor alvorçado, ora como diffusão de bondade e de misericórdia.

Não resta duvida que, no dizer de Suarez, “pelos signaes sensiveis o homem preenche de algum modo seus affectos e estes, reciprocamente, se robustecem e solidificam pelos signaes sensiveis”.

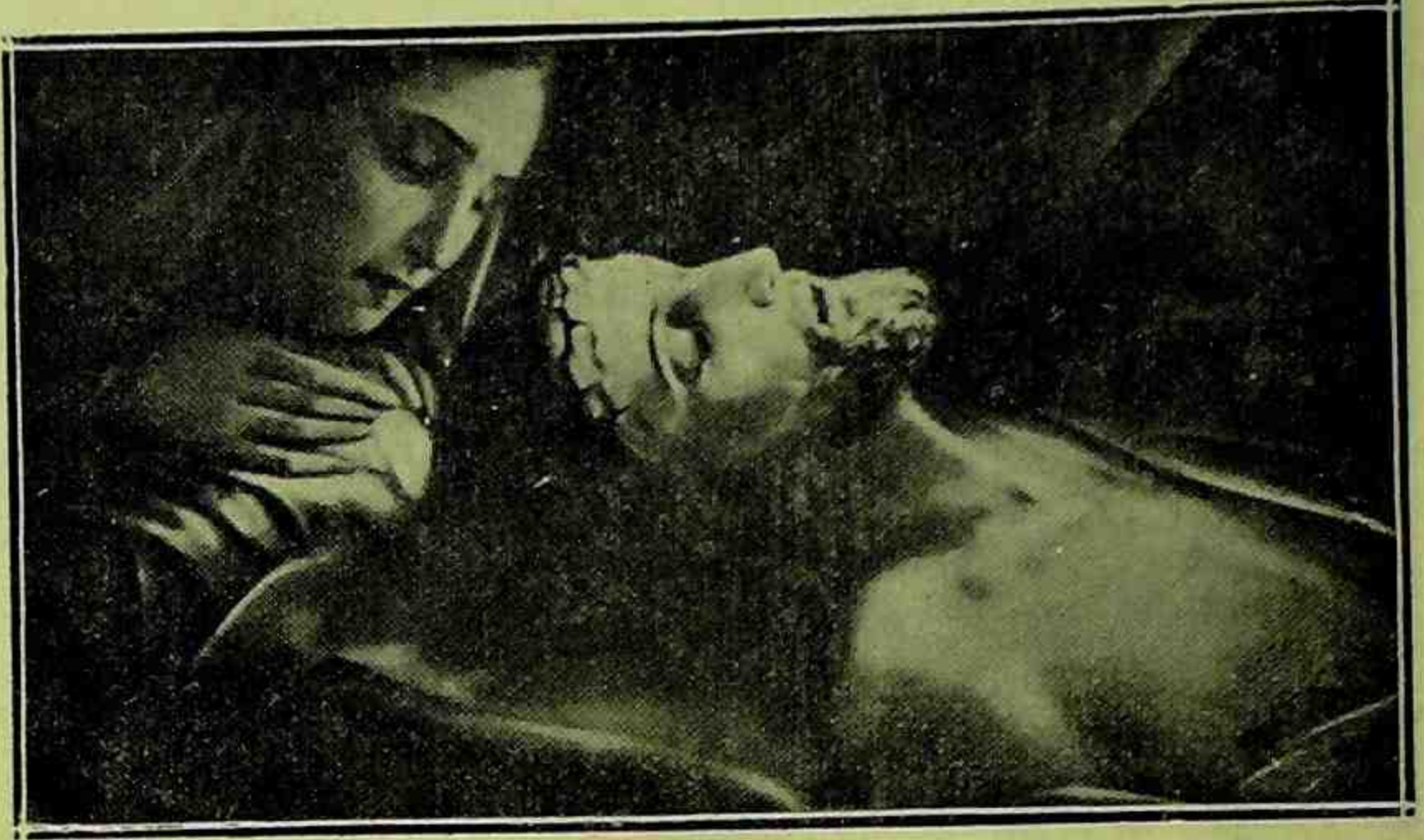
“A religião e o culto não é, portanto, como quer Kant, só um exercicio social de edificação mutua”. O culto catholico é efficiente emquanto que favorece a expansão dos sentimentos religiosos, e os grava fortemente no coração.

Admiremos, pois, a sabedoria da Igreja

em nos apresentar na Semana Santa dum modo tão vivo o mysterio da Paixão e Morte de Jesus; acompanhemos com sentimentos de fé as cerimoniaes sagradas e, interpretando-lhes o sentido, seja a conclusão pratica um grande horror ao peccado. Na quinta-feira Santa depositemos o nosso coração ao lado do Coração de Jesus em seu Tabernaculo de amor; e morramos espiritualmente com Elle, na sexta-feira Santa em holocausto de expiação, ficando em nossa alma bem accesa a vida de sua graça e amizade. Assim como Jesus, desde que nasceu até nossos dias, não quiz deixar a companhia dos homens, nem por um instante, instituindo para isto o Sacramento da Eucharistia; assim tambem nós morramos a tudo, menos ao amor e á graça do Coração amantissimo de nosso Divino Redemptor.

*P. Simão Glock, C. M. F.*

# A Jesus Cruci- ficado



Olhos fechados pela morte e pela dôr... Visão de lucto e de sacrificio...  
Panorama de holocausto e redempção...

*Não me exalta, meu Deus, para querer-te,  
O céu que me tiveste promettido,  
E nem me assombra o inferno tão temido,  
Para deixar, por isto, de offender-te.*

*Commove-me, Deus meu, tu mesmo; o ver-te  
Pela cruz abraçado, — e escarnecido;  
Doe-me olhar o teu corpo assim ferido,  
Mata-me a dor que te deixou inerte.*

*Vibra-me, emfim, o teu amor eterno.  
Porque, céu não houvesse eu te adorara;  
E te temera sem haver inferno.*

*Nada tens que pagar á que te espera,  
Não pudesse esperar o que esperara,  
Como te quiz e quero, te quizera.*

SANTA THEREZA DE JESUS



## NESGAS

O grande orador, que é o padre Sanson, falou, em Paris, a uma assistência, que era do verdadeiro escol intellectual, na Universidade dos "Annales". Thema palpitante de actualidade e, porque não dizel-o? de novidade até para tantos catholicos: "a mensagem da Santa de Lysieux aos homens do nosso tempo".

Começou o padre Sanson por dar ao seu auditorio um retrato da Santa bem differente e bem mais flagrante de parecença com o original, do que esse que nol-a mostra como uma ingenua, a abrir-se em sorrisos romanticos, rosa rodeada de rosas, cuja santidade tenha sido apenas uma função moral que lhe imprimisse gratuitamente o divino modelador das almas.

Foi a força moral da bellissima flor de Lysieux, força nascida de uma Fé profundamente vivida, que o padre Sanson apresentou aos homens do nosso tempo.

E com palavras vibrantes, exactas, lapidares, estabeleceu um parallelo: — entre a força que

cada um hoje ensaia e procura possuir, os Estados com seus armamentos, os individuos com o seu culto do musculo, a impiedade com a sua tenacidade de proselitismo; e a força de ordem moral, feita do aniquilamento voluntario de todas as fraquezas e tendencias viciosas, que Santa Therezinha cultivou, pela qual heroicamente triumphou, e que parece que o mundo de hoje olympicamente despreza.

A força de que o mundo se gloria perdeu a alma, tornou-se um idolo brutal, criando uma mystica ao avesso.

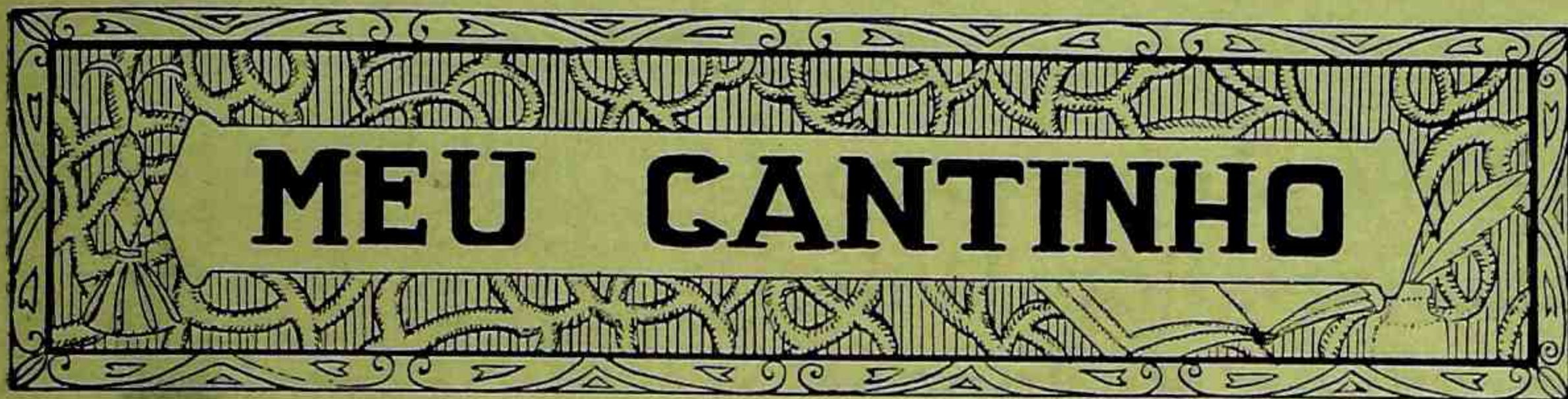
Triste força, que mais não é do que miseranda debilidade!

E o padre Sanson terminou a sua magistral lição com a affirmação dos motivos que temos de confiança.

Desesperar?

Digamos, com o Santo Padre, a nossa gratidão a Deus por vivermos nestes tempos difficeis, mas tão bellos que não ha lugar no mundo de hoje para os timidos e para os pusillanimes.

Se o nosso mundo não tem alma, ha ainda Santos... até na terra.



## O valor da esmola

**D**IZ a Sagrada Escripura que quem dá ao pobre nunca ha de soffrer necessidade (Proverbios, 28).

O medo de muita gente usuraria é ficar pobre si der esmola.

Queixam-se tantos de umas poucas moedas depositadas em mãos de uns miseraveis e esbanjam dinheiro grande nas orgias, nos casinos, no jogo e no luxo de um mundanismo exigente e caro.

Já *Louis Veuillot* se queixava n'aquelle seu estylo de fogo, de uns burguezes de Paris que lavavam em champagne os cavallos de corrida emquanto centenas de miseraveis nos cortiços e nas ruas, passavam a mais estreita miseria, e morriam de fome.

Este mundo orgulhoso e sensual, mundo que Nosso Senhor nos mandou desprezar para O seguir, este mundo louco, não comprehende o valor da caridade, o thesouro da esmola, a grandeza do pobre, a riqueza espiritual das boas obras. Domina o egoismo. O pobre, para alguns philosophos, é um degenerado ou criminoso, e o melhor meio de acabar a pobreza, dizia *Spencer*, é se acabar com a esmola.

Outros inventam systemas sociaes nos seus gabinetes de estudo e julgam abalar o mundo e destruir o Evangelho. Entretanto, a a palavra de Jesus Christo ahí está confirmada: *Pauperes semper habetis vobiscum — sempre tereis pobres comvosco*".

E quanto mais se inventam systemas sociaes e se fala em philantropia e solidariedade, mais cresce a pobreza. E a miseria e a fome vão torturando boa parte da humanidade.

Nunca se falou tanto como hoje em solidariedade e nos direitos sagrados do proletariado, e nunca tambem soffreu tanta miseria a humanidade. Só o Evangelho resolve a questão social porque nelle e só nelle se encontra o equilibrio. Não prega lucta de classes. Condemna o máu uso das riquezas e não revolta o pobre. Faz a pobreza amada e acceta com resignação. Glorifica o pobre a tal ponto, diz *Bossuet*, que no reino dos céos e no seio da Igreja segundo o espirito evangelico, o rico só é admittido com uma condição — a de servir o pobre. E o pobre é o Christo vivo. Dar ao pobre é dar a Jesus Christo!

Coisa sublime!

Diante disto, *S. Vicente* chamava o pobre o seu senhor e rei, a quem servia com amor e respeito.

E si soubessemos avaliar as coisas á luz

do Evangelho, veriamos que mais beneficio nos faz o pobre recebendo nossa esmola, do que nós a elle.

*Frederico Ozanam*, o santo fundador das Conferencias de Caridade, dizia, fazendo echo á São Vicente de Paulo: — "*si soubessemos o que é o valor da caridade, dariamos a esmola de joelhos*".

*Santa Izabel*, rainha, beijava a mão dos pobres, muita vez. Sim, os pobres são nossos bemfeitores. A mão extendida nos abre a porta dos céos. Já neste mundo se recebe a recompensa das boas obras.

Na homilia da multiplicação dos pães, diz *Santo Agostinho*:

"As mãos dos apóstolos, aquellas mãos que davam esmola como fonte manavam tanto mais quanto mais davam porque Jesus deu a sua benção. E sempre que Jesus abençoa, os bens de quem dá esmola se obtem o mesmo resultado. Elles se multiplicam na proporção que augmentam as emolas".

*Santo Ambrosio*, que deu seus bens aos pobres e se enriqueceu. E sei de muitos tambem, commenta piedoso auctor, que negaram a esmola e cahiram na miseria.

Portanto, abramos nosso coração e nossa bolsa para os pobres. Não basta só dar a esmola. E' preciso dal-a com respeito, carinho e espirito de fé. Abrir a bolsa e abrir o coração pela delicadeza e a bondade para com o pobre.

Não se atira a esmola como quem dá uma ração aos animaes. Respeitamos o pobre de Jesus Christo! Demos esmola e a esmola nos salvará.

*P. Ascanio Brandão*

---

## Breviario da Confiança

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

Uma pagina de conforto para cada dia do anno

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

PREÇO: 10\$000 — (Pelo correio mais 1\$000)

# XXXIV Congresso Eucharistico Universal de Budapest

“Pão” e “Sangue” — A magna lição de um conductor de povos

“Eu sou o pão de vida. Quem comer de minha carne e beber do meu sangue não morrerá”.

E' curioso! As expressões basicas — PÃO e SANGUE — transbordantes de amor e caridade nos labios de Jesus, são as mesmas, odientas e vingativas, repetidas pelos sicarios do Anti-Christo moderno na sanha ignominiosa que os leva a convulsionar o mundo. Pão e Sangue! Com as promessas fallazes de “pão” para as multidões illudidas na sua lastimavelmente demasiada “bôa fé”, mergulham no “sangue” a terra inteira, juncam de victimas os lares e as nações, e ainda têm o desplante de querer fazer acreditar que pugnam pela civilização e pela liberdade. Civilização, de que modo? Liberdade, de que forma? Afogando no sangue humano a humanidade desorientada para estabelecer uma fraternidade “fratricida”? Obstruindo o caminho dos mandamentos divinos com as immundicies do atheismo para construir uma igualdade de crimes, de miserias, de corrupção? Subjugando as nobres potencias do espirito ás da materia para degradal-as no vicio e á perdição? Pode-se alguem considerar em liberdade quando preso aos sentidos, escravo á carne, atolado no lodo, bastando-se a si mesmo porque já não quer depender de Deus e já se esqueceu de seu fim sobrenatural? Pode a humanidade solucionar os problemas de sua felicidade terrena, de ventre rastejante ao solo e costas voltadas ao Céu?

Meu Deus, que será daquelles que, atormentados pelos clamores de “pão” e “sangue” dos impios, não ouvem a voz salvadora de Jesus: “Se não comerdes a minha carne...” Que será das nações que, embora abominando o communismo, confiam tão sómente e orgulhosamente em suas forças materiaes e autocratas. e não alentam em seu povo a força do espirito, a unica que poderá combater tão funesto flagello? Que será desses homens de governo que, sem um principio philosophico, sem qualquer convicção ou conhecimento de uma doutrina moral sociologica, governam vacilantes ao sabor das experiencias proprias, enfatuados com o echo do proprio palavreado e esquecidos de que conduzir um povo não é fazer um ensaio de laboratorio ou um exame anatomico e muito menos pastorear irracionais?!

Escrevo estas considerações nesta columna do Congresso Eucharistico Internacional de Budapest, com os olhos espiritualmente attrahidos para essa luminosa e nobilissima figura do grande rei Santo Estevão, fundador

do christianismo na Hungria. A vida deste rei, politica e socialmente fallando, é toda uma collectanea de exemplos fecundos e dignos de serem fixados pelos nossos conductores de povos de hoje, os “super-homens” carrancudos e terriveis do nosso tempo. Que zelo pela moral e pelos costumes do seu povo! Que perfeito descortinio e que perfeita compenetração da responsabilidade que Deus investe aos governadores e aos reis sobre a conducta da humanidade! Não era, absolutamente, um rebanho de ovelhas, o povo que a Santo Estevão foi dado governar! Basta dizer-se que os Hungaros, antes de serem christãos, eram verdadeiros vandalas, barbaros, terriveis, provocadores, exterminadores ferozes, gritadores tambem de “pão” e “sangue”! Mas, o que as cadeiras electricas, as forcas e as guilhotinas dos nossos tempos civilizadissimos não conseguem fazer, fê-lo o conjuncto dos mandamentos divinos e da Igreja nas mãos de Santo Estevão. A pratica dos mandamentos, a frequencia aos Sacramentos e á Santa Missa (esta oficialmente obrigatoria aos domingos e dias santos) os exemplos de virtude e rectidão do rei, transformaram os lobos em ovelhas, nessas ovelhas que, attrahidas e orientadas sempre pelas refulgencias do grande espirito de seu primeiro rei christão, dão hoje o bellissimo exemplo de uma superioridade moral collectiva, dedicando um anno todo em exercicios de renovação espiritual nacional como preparativos de mór valor ao grande Congresso Eucharistico de 1938. “Pão” e “sangue”! e o “Pão” e o “Sangue” transbordantes de amor dos labios de Jesus ha de descer sobre as nossas almas nesses dias gloriosos do Congresso em que a alma da Hungria unida á alma de todos os povos e á de todas as raças, será uma só alma universal, realizando amplamente aquelle grande preceito de verdadeira fraternidade que o Salvador nos legou: “Sejam um só!”

Bem razão tem a Igreja em fazer ressaltar neste momento palpitante para o mundo, a figura augusta de um homem que soube ser rei e soube ser santo, encaminhando um paiz para a civilização, e um povo para a vida sobrenatural da Fé, da fé que educa, da fé que ennobrece, da fé que espiritualiza e que eleva.

*Ignotus*



## **IMPORTANTE!**

Queremos prevenir nossos prezados assignantes e favorecedores de que na proxima semana da Resurreição não apparecerá a “AVE MARIA”, devido a nossos operarios entrarem em gozo de férias, em harmonia com a legislação vigente.

# NOTAS E NOTÍCIAS

O padre Maurilio Penido, a convite do sr. Alceu Amoroso Lima, reitor da Universidade do Districto Federal, vai reger a cadeira de Philosophia dessa Universidade. Esse sacerdote patricio reger durante muitos annos a cadeira de Philosophia da Universidade de Friburgo, na Suissa.

\* A policia de costumes poz um dique ás scenas deprimentes que se desenrolavam em S. Paulo atravez dos "passes" do "illuminado" de Campo Grande. Anesio Siqueira, que aqui chegou precedido de escandalosa reclame, promettia dar vista aos cegos e movimento aos paralyticos. Não havia enfermidade, por mais rebelde, que o "mago" não curasse com um simples aceno de mão. Centenas e centenas de pessoas affluiram á casa da rua Maria Paula, onde Anesio attendia aos clientes. Tuberculosos, alejados, cegos, enfim, legiões de enfermos, numa promiscuidade perigosissima, ficavam agglomerados, á frente da séde, esperando a vez para a cura que a reclame trombeteava infallivel e assombrosa. Era, aquelle, um espectáculo grotesco, incompativel com os fóros do nosso progresso e da nossa civilização que a policia, em absoluto, não deveria permittir.

Afinal o dr. Alfredo de Assumpção, delegado de Costumes, resolveu chamar ás falas o "milagroso" de Campo Grande. Anesio, sem o esperar, viu-se detido por um Inspector, sendo conduzido ao Gabinete de Investigações, onde ficou até á noitinha, quando o restituiram á liberdade com a condição de não mais dar "passes" e de se retirar de São Paulo.

Teve, assim, o esperado desfecho a historia das curas do Anesio.

O "illuminado" de Campo Grande, como todos os "illuminados" que por aqui aportaram, não passava de um simples caso de policia...

\* O nosso relativo atrazo em materia de acção social, fez que passasse quasi despercebido um acontecimento de relevo e expressão para a vida social paulista — a formatura das primeiras diplomadas da Escola de Serviço Social. Pouca gente, aliás, sabe entre nós da existencia de tal escola, que representa um adeantado esforço de benemerencia collectiva.

As diplomadas em apreço são tambem as primeiras assistentes sociaes tecnicamente formadas no Brasil para os trabalhos de grande responsabilidade da carreira que abraçaram. Mais uma vez S. Paulo mostra ser o Estado lider da Federação, dando o primeiro passo para que se organize entre nós o Serviço Social tal como age em innumerous paizes da Europa, afim de fazer face a grandes problemas sociaes da época.

O empreendimento das moças do Centro de Estudos e Acção Social, as quaes, tendo á sua frente o espirito eminentemente realizador de d. Odila Cintra Ferreira, fundaram a primeira Escola de Serviço Social no Brasil, é uma iniciativa que honra o nosso Estado.

E' ainda motivo de justa e legitima ufania vêr esse grupo de moças, longe das futilidades mundanas, procurando pelo estudo, as pesquisas sociaes e o contacto com as classes mais necessitadas de amparo, contribuirem para uma solução estavel da crise moderna.

Solução estavel é exactamente o que se procura com o Serviço Social. O palliativo da esmola não basta para remediar a situação creada pela desorganização social hodierna. E' preciso chegar a um reajustamento dos quadros da vida social, para que todos os individuos encontrem na sociedade condições normaes de vida.

A esse trabalho se vem consagrando a Escola de Serviço Social, filiada á União Catho-

lica Internacional de Serviço Social, e como esta, visando applicar á sociedade moderna os principios de Justiça e Caridade espostos pelos ultimos Papas nas suas Encyclicas.

Prova excellente da efficiencia dos estudos desenvolvidos nessa Escola, offerecem-na as theses apresentadas pelas diplomadas deste anno. São verdadeiras monographias sociologicas em que é de se notar o conhecimento objectivo das condições do nosso meio ambiente no que diz respeito a uma série de problemas sociaes, como sejam os relativos a menores abandonados, imigração, protecção familiar, assistencia profissional e varios outros.

O abuso da theoria e a ausencia de dados concretos é, muitas vezes, a grande falha dos estudiosos de taes problemas no Brasil. As theses das primeiras diplomandas da Escola de Serviço Social não incidiram nesses erros. Pois uma segura orientação doutrinaria unida ao conhecimento pratico fornecido pelos inqueritos e relatorios, é o que caracteriza o modelar ensino daquela Escola.

O louvavel empreendimento das moças do Centro de Estudos é sobremodo sympathico e opportuno para que mereça a attenção e o applauso de quantos se interessam pelos graves problemas sociaes do momento. E' um movimento que enaltece a nossa mocidade feminina e, beneficiando-a, honra a nossa culta metropole.

## CONGRESSO EUCHARISTICO DE BUDAPEST

A "Cruzada da Boa Imprensa" acaba de receber de Budapest, o seguinte radiograma: "Congresso será realizado incondicionalmente. Nenhum motivo para não realização. Favor rebater energicamente boatos em contrario. — Congresso Eucharistico".

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (38)

## Na escola do Sofrimento

Terminado este trabalho macabro, bradou Maillard: "Não ha mais nada a fazer aqui; vamos ao Convento do Carmo.

Os prisioneiros, inclusive os velhos e doentes, haviam recebido ordem de se reunirem no jardim. Ahi penetra aquella matilha de cães, reforçada por outros que vinham da Igreja de S. Sulpicio, transformada em sala de deliberação.

Vão, entretanto, trucidando a torto e a direito. Alguns furiosos procuram o santo arcebispo M. du Lau, matam-n'o, e ainda pizam em seu cadaver enquanto uivam furiosos: "Viva a nação!"

No dia seguinte, dão-se novos morticínios em Saint Firmin, onde são immolados setenta e seis sacerdotes.

Este odio sanhudo e feroz contra o clero, espalhara-se por toda a parte. Nos departamentos, nas villas e aldeias, repetiam-se estas scenas macabras.

Todos aquelles que ficaram fieis a Deus e ao Vaticano, soffreram as maiores torturas. Uns foram espancados, mutilados a golpes de sabres e machados; outros submettidos a longas agonias; estes fuzilados; aquelles atirados á rua pelas janellas; muitos terminaram a vida na guilhotina.

Em todas as estradas, grupos de sacerdotes que se dirigiam para a fronteira afim de escapar áquelle furor jacobino, eram assaltados e mortos a pauladas, a pedradas e precipitados nos rios.

### Situação dos padres emigrados

Nos fins de 1792, a emigração do clero augmentou tanto, que as numerosas diligencias não eram sufficientes.

A Hespanha recebeu uns treze mil emigrados; entre estes, cerca de sete mil sacerdotes. Soffreram muitas decepções por parte do governo civil, que os submetteu a uma vigilancia humilhante.

O clero hespanhol acolheu benevolmente os collegas perseguidos.

A Inglaterra recebeu cerca de onze mil padres e mostrou-se muito generosa e acolhedora. Fez subscrições que foram renovadas todos os annos e cujo total até 1806, foi calculado em 42.600.000 francos. Essa quantia foi distribuida entre os proscriptos.

Os emigrados, tanto sacerdotes como leigos, pagaram bem a hospitalidade, dando uns o fructo de seu talento, e outros fundando obras de beneficencia, estabelecimentos de instrucção, missões, etc. Pio VI enviou um breve de felicitações ao rei Jorge III.

Padres e bispos receberam tambem na Allemanha, tanto dos principes como do povo, generosa hospitalidade. Foram organizadas caixas de soccorros e fundadas associações para prover as suas necessidades. As casas de religiosas foram abertas tambem para as co-irmãs exiladas.

Os cantões da Suissa se mostraram dignos do seu renome de hospitaleiros. Não tinham o recurso das opulentas nações; mas cada familia offereceu generosamente sua casa.

Na Italia se dividiram em duas correntes: os principes, e o povo de fé sincera e profunda, receberam com piedade e sympathia os emigrados, dispostos a favorecel-os; mas os espiritos exaltados e os maçons organizaram-se em clubs que se puzeram em communicação com o Comité de Salvação Publica.

O Papa organizou a obra pia de hospitalização franceza, destinada a auxiliar o clero emigrado. Foram enviadas circulares a todos os conventos da Italia, recomendando os sacerdotes francezes.

O cardeal Costa, arcebispo de Turim recommenda, em uma pastoral, as exilados, á caridade dos fieis. Outros prelados seguiram seu exemplo.

Para a America do Norte a perseguição religiosa em França significou grande impulso para o catholicismo.

Havia, em inicio, para vinte e quatro mil catholicos espalhados pelos diversos Estados da União, vinte e quatro padres e um collegio de jesuitas em Georgetown. O Superoir de S. Sulpicio enviou para lá em 1791, quatro sacerdotes e cinco seminaristas. A estes reuniram-se outros padres expulsos de S. Domingos, pela insurreição dos negros.

(Continúa)

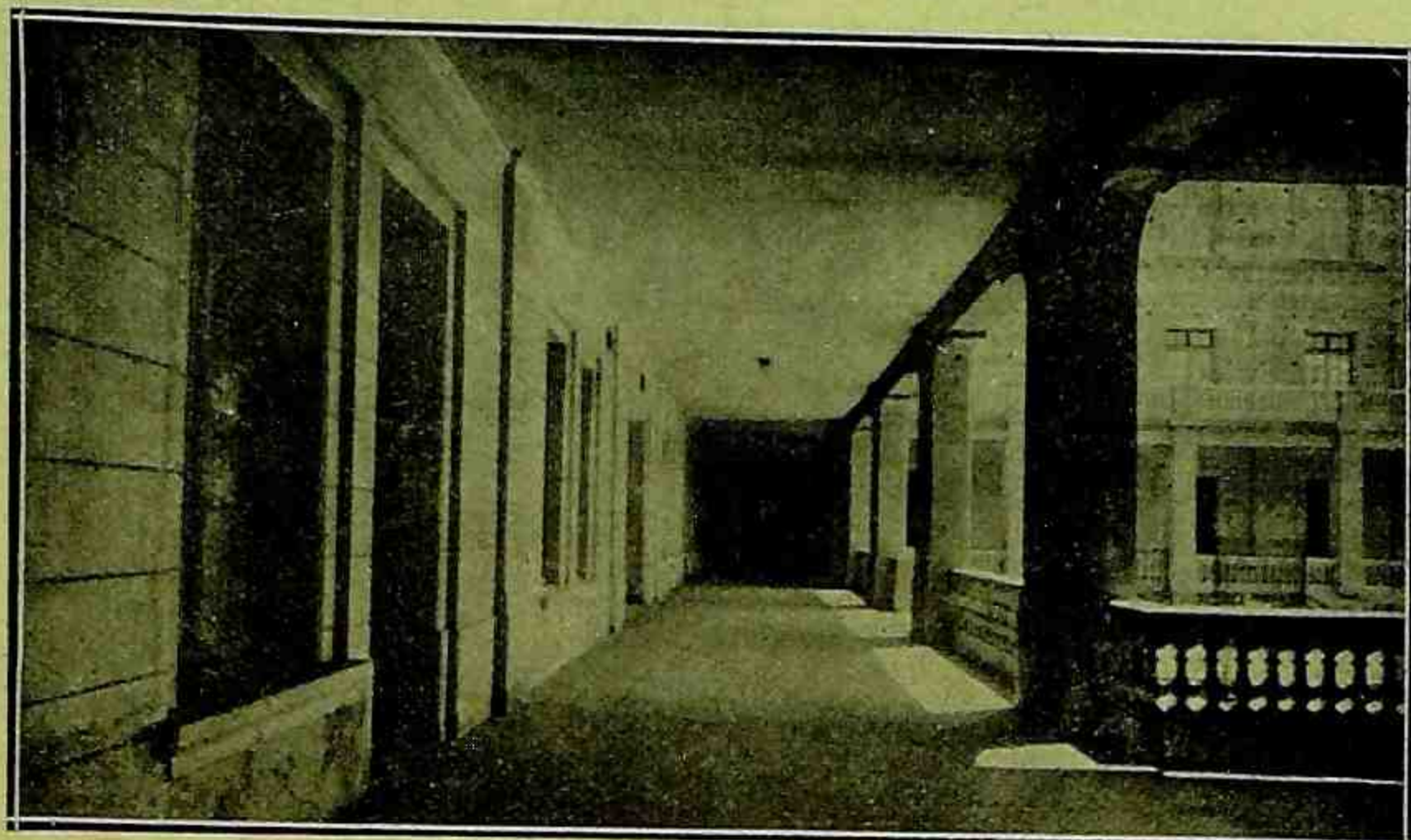
# GYMNASIO S. JOSÉ

## BATATAES

E' o internato ideal. Cursos: primario, de admissão e secundario. Predio grandioso. Instalações modernas. Extensos campos de esporte. Piscina de natção, com abundante agua corrente. Cinema sonoro. Ricos gabinetes e museus de physica e historia natural, etc.

Clima optimo e alimentação abundante e variada.

Dirigido pelos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.



Galerias internas do Gymnasio

**FABRICA  
DE  
ESTAMPAS  
RELIGIOSAS  
E  
ARTES  
GRAPHICAS  
EM GERAL**

**SANTINHOS, CARTÕES DE LUTO PARA MISSA, DIPLOMAS  
PARA FILHAS DE MARIA, PRIMEIRA COMMUNHÃO**



**DISTINTIVOS DE CELLULOIDE  
Fabrica-se qualquer estampa sob encomenda.**

**ALCESTE  
CAMPACCI**  
RUA AUREA, 65  
Teleph. 73640  
**S. PAULO  
BRASIL**

## Uma nova pelle

### branca em 3 dias

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustre de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

TUBO, 6\$500 — POTE, 9\$000



# A Semana Santa

do

Conego FRANCISCO CIPULLO

A' venda

NESTA ADMINISTRAÇÃO

Caixa, 615 — S. Paulo

PREÇO 12\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

**A cura radical das molestias do figado. Um grande remedio que tem por base uma planta consagrada.**

As innumeradas cartas que diariamente recebemos de todos os pontos do Brasil, os attestados que enriquecem os nossos archivos e o augmento constante da sahida do Hepacholan Xavier vêm confirmar cabalmente que não exageravamos quando, ao lançarmos esse nosso grande medicamento, previamos que elle obteria um successo extraordinario. Uma tão grande confiança só podia resultar, como de facto resultou, do pleno conhecimento que tinhamos e temos da efficacia extraordinaria de sua formula em que entra como elemento basico o principio activo de uma planta consagrada pela medicina mundial — a Alcachofra. Este successo incomparavel nos auctorisa a affirmar que as molestias do figado e aparelho biliar — ictericias, collicas e congestões tes e chole-cystites e todas as perturbações que dellas resultam — azias, dispepsias, mau halito, gosto ruim na bocca, fastio, ansias de vomito, prisão de ventre ou diarrhêa, gazes, nervosismo, irritação, etc., cedem definitivamente ás primeiras doses de Hepacholan Xavier.

Aos que soffrem desses males terriveis e perigosos aconselhamos, pois, o uso do Hepacholan Xavier. O Hepacholan Xavier lhes proporcionará uma cura rapida e radical. Da verdade dessa nossa affirmativa serão elles proprios as mais eloquentes testemunhas.

# PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e aceitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

CASULAS com pertences . . . . .	160\$, 180\$, 200\$, 250\$
CAPA DE ASPERGES . . . . .	320\$, 350\$, 400\$
PALLIOS (seis varas) . . . . .	680\$
VÉO DE BENÇAM . . . . .	120\$, 150\$, 180\$
CINGULOS . . . . .	12\$

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. Sómente serão servidas as encomendas que vierem acompanhadas da respectiva importancia.

PEDIDOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO

# Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- \* Financiamento de construcções.
- \* Administração de predios com organização modelar.
- \* Depósitos: c/c, 3%; "limitadas", 5%; "particulares", 6%; prazo fixo, 6 e 7% a. a.

Succursal de S. Paulo:

RUA BOA VISTA, 31 - terreo

(Edificio Sul America)

# CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo